100 ANOS

Poucos empresários brasileiros tiveram uma carreira marcada por determinação, equilíbrio e decisão com base no trabalho de servir ao país, à comunidade e acima de tudo valorizando a participação de parceiros, parceiros esses que começavam dentro da empresa, com o reconhecimento e a incorporação de muitos trabalhadores à composição acionária da Odebrecht. Esse cidadão hoje homenageado pela passagem dos 100 anos de nascimento recebe o carinho e o reconhecimento por uma vida exemplar, que levou a motivação da obra, e ensinamentos que se perpetuaram no tempo e em livros como "De que Necessitamos?".

Norberto Odebrecht, a motivação da obra

Com frases curtas e impactantes, o livro sintetiza a experiência prática do autor, tornando-se um guia para a nova geração de empresários e estimulando-os a ação. A publicação é a transformação do livro De Que Necessitamos? em uma oportunidade de confrontar intuição e racionalidade; pensamento e ação; planejamento e execução.

O livro Sobreviver, Crescer e Perpetuar sistematizou a Tecnologia Empresarial Odebrecht, contribuindo para a disseminação dos princípios, conceitos e critérios adotados desde a origem da Organização e para a prática do trabalho com base nos Planos e Programas de Ação. A edição foi ampliada em 1984 e revista posteriormente. A obra é composta por um conjunto de três volumes e está disponível em Português, Inglês e Espanhol.

Em 1991, foi lançado o livro Educação pelo Trabalho. O título foi escolhido para valorizar o compromisso dos Líderes da Organização na transmissão da TEO a sucessivas gerações de Empresários-Parceiros. Consolidou-se a consciência – anunciada nas outras publicações – de que a Odebrecht deve atuar como uma Organização de Pessoas de Conhecimento, cujo desenvolvimento deve ser promovido por meio da prática da Pedagogia da Presença.

Outro livro importante escrito por Norberto Odebrecht foi "O Essencial em Pontos de Referência". O livro contém as bases do que veio a se constituir na Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO). Destina-se, especialmente, aos jovens Líderes da Organização e trata de temas como Empresariamento, Delegação, Liderança, Educação pelo Trabalho e Comunicação.

EXEMPLO
Uma das primeiras obras de Norberto Odebrecht como engenheiro foi o Ciclo Operário. Uma construção marcante

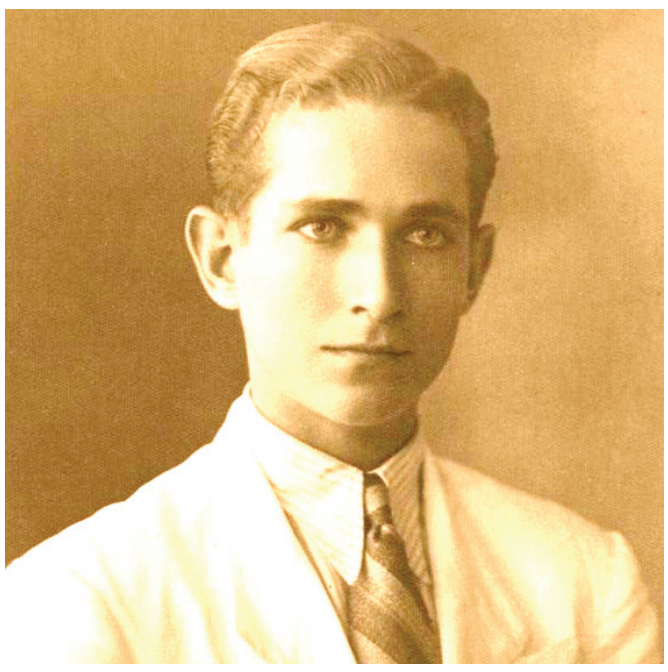
COMEÇO DIFÍCIL, MAS VENCIDO COM OBSTINAÇÃO E MUITO TRABALHO

No início da década de 1940, com aproximadamente 21 anos e ainda no terceiro ano do curso de engenharia da Escola Politécnica de Salvador, Norberto Odebrecht assumiu o negócio de seu pai em condições críticas. Durante a Segunda Guerra Mundial, houve escassez de material de construção no Brasil, elevando consideravelmente seus preços. Como a empresa do pai de Norberto já fora contratada com preços de projeto fixos, seus custos aumentaram a ponto de inviabilizar o negócio. Norberto Odebrecht foi obrigado a desativar a empresa do pai e, em 1945, iniciou a Odebrecht a partir dos recursos existentes na antiga com as partes interessadas da empresa pode criar laços fortes a partir de seu sucesso

Norberto Teve uma infância muito rigorosa dos seus pais, Trazia consigo sólidos princípios que se tornariam a chave de seu futuro. Os valores transmitidos pelos pais ganharam força com a presença do pastor Arnold que passou a morar na sua casa. Teve uma educação cristã e também uma educação militar, Foi por meio dele que Norberto compreendeu a expressão "riqueza efêmera".

Faziam longos passeios a pé e conversavam muito nos poucos momentos em que o menino tinha contato com o mundo externo. "Não existe riqueza sem saúde, ética, trabalho e produtividade", lembrava o pastor. Na época Norberto falava somente alemão, com ajuda do pastor Arnold ele foi para uma escola, e percebeu que os alunos eram muito diferentes, pois eles eram pra ser servidos e Norberto era pra servir, o choque só não foi pior porque ele entendeu a importância de servir e não ser servido. Seu pai Emilio Odebrecht tinha uma empresa de engenharia instalada em Salvador.

Ele aprendeu junto os mestres de obras os ofícios de pedreiro, serralheiro, foi chefe de almoxarifado e responsável por transporte. "A mesada que recebia de meu pai era calculada com base nas horas efetivas de trabalho, marcadas pelo mestre de obras ao qual estava subordinado", relata Norberto Odebrecht.



CICLO OPERÁRIO

Uma das primeiras obras de Norberto Odebrecht como engenheiro foi o Ciclo Operário da Bahia, construído em 1948, a pedido de Irmã Dulce, a quem, ao longo de sua vida, chamou de "mãe empresarial". Estreitou laços com a freira e suas obras sociais. Foi com ela que aprendeu as primeiras estratégias de marketing. Irmã Dulce ensinava: "Precisamos começar a obra pela fachada, assim as pessoas vão passar, ver que a obra está crescendo e querer nos ajudar", ele ouvia com atenção.

A Fundação Odebrecht, criada em 1965, serviu primeiramente como um braço da organização para atender os colaboradores. Começaria em 2003 um movimento que levaria a Fundação a concentrar suas ações em projetos sociais exclusivamente no Baixo Sul da Bahia, com um modelo de desenvolvimento baseado nas cadeias produtivas.

Só em 2013, a Fundação investiu R$ 84 milhões na região baiana, com mais de 800 comunidades envolvidas e 23 mil pessoas beneficiadas diretamente.

Como forma de marcar os 100 anos que Norberto Odebrecht completaria no dia 09 de outubro de 2020, a Fundação Odebrecht lançou um site especial que reúne fatos históricos, registros e depoimentos sobre o fundador do Grupo Odebrecht (www.norbertodebrecht100anos.com.br). A página é uma das inúmeras ações planejadas para o ano em um campanha especial de comemoração ao Centenário, homenageando o legado deixado pelo empresário e reconhecido não só por integrantes do Grupo, mas também pela sociedade brasileira.

Congratulação da Assembleia legislativa

O centenário do empresário Norberto Odebrecht, que será celebrado hoje recebe destaque na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) através de moção de congratulação proposta pelo deputado estadual Eduardo Salles (PP).

No documento, é destacado pelo deputado a capacidade de trabalho do fundador do Grupo Odebrecht, falecido em 2014. "Sua fé no trabalho duro e no conhecimento foram a base para seu sucesso profissional e empresarial. Aos 15 anos, antes de estudar Engenharia Civil, já trabalhava ao lado de mestres de obras da empresa do pai, Emílio Odebrecht, e aprendeu os ofícios de pedreiro, serralheiro, ferreiro e armador. Neste período atuou também como chefe de almoxarifado e apontador, quando teve lições práticas de administração e gerência", elencou o deputado.

Ainda de acordo com o documento, o parlamentar lembrou o trabalho realizado por Odebrecht na região do Baixo Sul da Bahia. "Ele mostrou que é possível o empreendedorismo do agricultor familiar e do incentivo a agroindustrialização. Como secretário estadual de agricultura, tive a oportunidade de atuar ao seu lado e ajudar a lançar o Selo da Agricultura Familiar", destacou.

Primeiro presidente do Sinduscon-BA

Proprietário de uma então média empresa, Norberto atuou como líder empresarial à frente do Sindicato da Indústria da Construção do Estado da Bahia em 1954. Criado em 1952, o Sinduscon-BA teve Odebrecht como um dos fundadores e como seu primeiro presidente. De 1968 a 1972, Carlos Alberto Vieira Lima, ex-presidente da instituição, trabalhou com "Doutor Norberto", como era conhecido, e participou da construção da Ponte do Funil, na Ilha de Itaparica. "Em 1968, ele abria a porta da sala dele para qualquer engenheiro que quisesse fazer uma consulta. Quando o assunto era relevante, a conversa era gratuita, mas se não fosse, ele aplicava uma conta na obra do funcionário, porque a hora dele era muito cara", conta Vieira Lima, sorrindo. "Norberto inspirava pelo exemplo", diz. Entre 1976 e 1977, o faturamento da empresa quase dobrou com as obras nas regiões mais ricas do país.

JOACI GÓES

Norberto Odebrecht

Ao eminente amigo Emílio Odebrecht, sucessor de NO!

Neste 09 de outubro, o mundo empresarial brasileiro celebra o centenário de nascimento de um dos seus maiores vultos, na pessoa do engenheiro baiano, nascido em Pernambuco, Norberto Odebrecht, que nos deixou em julho de 2014, numa semana em que o País perdeu, também, no intervalo de cinco dias, entre os dias 18 e 23, Plínio de Arruda Sampaio, João Ubaldo Ribeiro, Rubem Alves e Ariano Suassuna. Acredita-se que aquela tenha sido a semana que concentrou o desaparecimento do maior número de notáveis da vida brasileira. A maior cota de perda ficou com a Bahia, que, de um dia para o outro, além do seu maior empresário, perdeu o seu mais festejado escritor, também meu fraternal amigo João Ubaldo Ribeiro.

Quem conheceu de perto Norberto Odebrecht, como eu conheci, sabe de sua vida espartana, avessa aos convescotes de coluna social, inteiramente dedicada ao trabalho e ao aperfeiçoamento de métodos produtivos avançados, na linha de Joseph Schumpeter, que aconselhava a coragem de descartar os modelos obsoletos, "destruição redentora", para colocar em seu lugar projetos inovadores, compatíveis com as demandas dos novos tempos.

Em Norberto, Benjamin Franklin encontraria a síntese do homem ideal, na dedicação ao trabalho, na parcimônia dos gastos, na inteligência superior e na humildade diligente, poderoso instrumento da liderança que exerceu, culminando com o desenvolvimento de um dos maiores complexos empresariais do Continente Sul-Americano, consoante os princípios constantes n´A Tecnologia Empresarial Odebrecht, de largo uso dentro e fora do Brasil, por ele desenvolvida, a partir das lições do papa da moderna administração, Peter Drucker, cuja obra foi alvo constante de memoráveis conversas que mantivemos, sobretudo, ao ensejo dos nossos almoços semanais no Rotary Clube da Bahia, em que ele exercia a função de entregador do boletim do Clube, para o que circulava de mesa em mesa, cumprimentando cada um de todos os "companheiros."

Norberto liderou com o discurso e com o exemplo, mais com o exemplo do que com o discurso. Difícil encontrar entre os quase duzentos mil colaboradores que chegou a ter, no conjunto das atividades multinacionais de suas organizações, quem se colocasse mais distante do que ele da pompa, da pretensão ou da arrogância que tão facilmente inebriam os detentores de poder. Um dia, marcamos para almoçar em conhecido restaurante, para tratar de assunto particular. Corria a década de 1980. Lá chegando, ele me confidenciou:- Você acredita que esta é a primeira vez que saio para almoçar fora? Em outra ocasião, deu-me carona do Clube Baiano de Tênis ao meu escritório, na Av. Luis Viana Filho, bem perto de onde, vários anos depois, a CNO construiria sua atual sede. Em resposta à minha observação sobre a singeleza do seu carro, por ele dirigido, observou que só os funcionários menos graduados da Odebrecht possuíam veículo semelhante.

A continuidade operacional do complexo que Norberto criou e expandiu, com filhos e netos, Interessa à sociedade brasileira que não pode se dar ao luxo de perder o rico acervo de saberes que encerra. O transcurso do seu centenário impõe aos baianos - governo, entidades de classe e sociedade-, o dever de liderar as ações destinadas a conduzi-lo ao Panteão dos grandes da Pátria, objeto permanente de estudo e fonte de inspiração para as gerações de hoje e de sempre.